

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thaisy Lomenso

Aluna do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Vera Cruz

Lucia Vinci de Moraes

Orientadora

RESUMO

Este artigo tem por finalidade discutir o tema do brincar na Educação Infantil, visando acompanhar na prática a aplicação de alguns dos seus elementos: tempo, espaço e o papel do educador nas atividades lúdicas. A criança brinca para entender o mundo, assim aprende a falar, ouvir, representar, inventar, imitar, negociar, imaginar, ou seja, aprende a respeitar as opiniões do outro, a expor suas ideias, tomar decisões, fazer escolhas e resolver conflitos. Diante da importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, o artigo apresenta como o brincar de qualidade pode ser concretizado numa escola de Educação Infantil. Para isso, foi selecionada uma instituição que valoriza o brincar em seu currículo como uma atividade primordial da primeira infância e por meio da observação direta foram descritos como ocorrem os elementos tempo, espaço e papel do professor.

Palavras-chave: Brincar. Criança. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo discutir a importância do brincar na Educação Infantil, por meio de elementos da brincadeira que garantem a aprendizagem, nos diversos âmbitos, das crianças. Para isso, serão abordados os aspectos que constituem o brincar: o tempo, o espaço e o papel do educador.

O artigo, inicialmente apresentará a concepção de infância e de criança, seguida da concepção do brincar, bem como apresentará a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil.

Em seguida, ao fazer uso de dados colhidos numa instituição de educação infantil, o artigo destacará os elementos do brincar, que devem fazer parte do planejamento do professor, e, desse modo, garantir a presença de um brincar de qualidade.

A instituição foi escolhida justamente por desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade reconhecida e dar ao brincar a importância que tal atividade deve ter na escola de educação infantil.

Tendo em vista um ambiente educacional voltado para as crianças, muitos são os princípios, os fundamentos e as preocupações envolvidas no desenvolvimento infantil. A escola é o primeiro meio social que insere a criança no mundo, tendo como função formar seu aluno um sujeito ativo, crítico, reflexivo, autônomo e ético. Ou seja, o papel da escola de educação infantil é antes de tudo promover a socialização das crianças, tendo o brincar e a brincadeira como formas mais precisas para essa socialização. Além disso, o brincar desenvolve capacidades como a construção de identidade, autonomia e resolução de conflitos, e habilidades de origens cognitivas, motoras, físicas, sociais, afetivas e étnicas.

Assim, ao referir-se à cultura do brincar é preciso pensar, em primeira instância, em transpor os discursos existentes nos estudos e pesquisas para a ação cotidiana, de modo que haja diálogo entre teoria e prática, sendo necessário trazer o brincar de qualidade para rotina da escola. Para isso, o trabalho com o grupo de professores deve pautar-se numa visão ampla do brincar, que contemple no planejamento o espaço, o tempo e o seu papel na atividade lúdica.

Desse modo, considerando que o brincar é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades infantis, o presente artigo traz o brincar e a brincadeira na educação infantil, considerando as características e os seus elementos na construção das atividades lúdicas.

2 METODOLOGIA

Serão abordados os aspectos que constituem o brincar: o tempo, o espaço e o papel do educador, uma vez que esse artigo visa verificar como os elementos do brincar são

contemplados dentro de uma instituição que tem o lúdico como atividade fundamental para a criança.

Por meio dos estágios e práticas curriculares realizadas durante o curso de Pedagogia, essa questão do brincar sempre esteve presente. O interesse nas propostas lúdicas na educação infantil torna-se fundamental para o professor e o presente artigo pretende abordar a relação que se estabelecesse entre a teoria e a prática.

Para compreender melhor essa relação sob o ponto de vista das brincadeiras e aprofundar o assunto, esse artigo pretende refletir sobre como o lúdico está contemplado dentro do planejamento da rotina escolar. Portanto, com o intuito de ver como a teoria acontece na prática, procurou-se por uma escola modelo que considera o brincar uma atividade relevante no seu currículo.

A instituição de educação infantil escolhida faz parte da rede particular do município de São Paulo, localizada na zona Oeste de São Paulo. Atende uma faixa etária que vai de crianças desde 1 até 4 anos de idade. Estima-se em torno de 200 alunos matriculados entre os períodos manhã e tarde e não funciona em período integral. Tem como público alvo a classe média alta. Existem três professoras nas salas e as turmas variam entre 12 e 22 alunos.

Os dados foram coletados por meio de observação direta durante uma semana de jornada integral e estão organizados em tabelas que contém as seguintes informações: rotina, descrição do brincar e tempo, tendo assim, para cada dia da semana, uma tabela.

Segundo Trivínos (2009, p.153) observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais, etc.) algo específico e, portanto, a observação direta faz-se uso em uma pesquisa qualitativa, na qual busca-se evidenciar a existência, ou a possibilidade de existir, alguns traços exclusivos do fenômeno em estudo, constatando assim, a verificação de hipóteses. No caso desse artigo, procura-se comprovar que a teoria pode ser aplicada na prática com qualidade.

Seguida dessa parte, vem uma análise desses dados, na qual será possível refletir sobre como a teoria está presente na prática, buscando uma forma de constatar como os elementos do brincar devem ser arranjos para garantir a qualidade do brincar em um ambiente escolar.

3 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Antes do século XVI, a ideia que se tem hoje de criança era inexistente. Não havia clareza em relação ao período que caracterizava a infância, pois muitos a determinavam como o período que vai do nascimento dos dentes até os sete anos de idade, segundo Ariès (1978). A partir dessa idade as crianças eram consideradas como miniadultos, se vestiam como gente grande e começavam a trabalhar para ajudar os adultos com o que pudessem fazer, como, por exemplo, as meninas em artesanatos e os meninos em atividades de caça, fazendo com que a criança assumisse funções de responsabilidade muito cedo, ultrapassando etapas do seu desenvolvimento.

Deste modo, se por séculos a criança era vista como um ser sem importância, quase invisível, hoje ela é considerada em todas as suas especificidades, com identidade pessoal e histórica. Através dessa mudança de paradigma constata-se que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) apresenta a criança como um ser único que possui identidade e subjetividade própria. A criança tem desejos, sentimentos, curiosidades, hipóteses, o que a torna protagonista de cada ação, descoberta, investigação, pesquisa que realiza ao longo de seu crescimento. É por meio de uma natureza singular que ela vê o mundo e é de um modo peculiar que procura entendê-lo, pois ao estabelecer interações com outras crianças e com os adultos ela vai revelando o que compreende da realidade em que vive.

Desse modo, tem-se a criança como um ser atuante e que possui uma cultura, um jeito próprio de ser. Com isto, a prática educativa deve buscar compreender um ensino que aproxime-se desse sujeito, em que valoriza-se os aspectos da infância sobre uma perspectiva de reconhecer a criança como produtora de conhecimento e não como aquela que recebe um conhecimento organizado segundo a perspectiva do adulto.

A criança, produtora de seu conhecimento, não recebe as informações tal como lhe são apresentadas. Essas são construídas a partir das ressignificações que fazem das ações dos adultos, tornando assim sujeitos que criam seu modo e sua forma de entender e compreender aspectos do mundo, sujeitos construtores de uma cultura própria. Deste modo, a criança é vista como um ser que possui culturas, e, portanto, brincar é uma atividade aprendida na cultura que possibilita que elas se constituam como sujeitos em um ambiente em contínua mudança, onde ocorre constante aquisição de conhecimentos e valores, uma vez que brincar é inerente ao nascimento.

Assim, menciona Almeida (2012, p. 33), “dentre as inúmeras possibilidades de produzir cultura, um dos meios mais presentes na vida da criança é o brincar. É brincando que

a criança recria o que entende do mundo e transforma em cultura lúdica”. Complementa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.06)

Essa concepção traz a criança como um sujeito em processo de desenvolvimento, um ser capaz de protagonizar suas ações e produzir significados a partir delas. Portanto, uma escola que tem em sua proposta pedagógica a criança como foco na sua concepção, parte do princípio de que ela se torna um indivíduo participante do seu processo de aprendizagem. Assim, a escola visa formar o seu aluno como um indivíduo ativo, reflexivo e autônomo nas suas práticas cotidianas.

4 O BRINCAR

Tem-se a brincadeira como uma atividade que a criança começa desde o seu nascimento no âmbito familiar, em um primeiro contato com a mãe até se ampliar para os demais. A criança não nasce sabendo brincar, é nessa relação com os outros que ela vai constituindo esse entendimento, e assim começa a compreender o brincar como forma de linguagem.

As crianças pequenas estão envolvidas em um universo da fantasia, no qual o mundo imaginário e o mundo real muitas vezes se misturam. Ao falar de algo característico da idade entende-se por algo que tem familiaridade à criança, portanto, nesse caso, uma linguagem que ela domina: o faz de conta, a imaginação.

Vygotsky (1991) ao tratar do papel do brinquedo no desenvolvimento, expõe a presença de um mundo ilusório e imaginário no qual os desejos não realizáveis se tornam possíveis de se realizar, denominando esse mundo como: brinquedo. Tal relação brinquedo-desenvolvimento se dá por meio de:

(...) o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação da esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança. (VYGOTSKY, 1991, p.117).

Assim, Vygotsky traz a brincadeira como um fator relevante para o desenvolvimento da criança, a qual além de ampliar a sua comunicação via linguagem, também é capaz de, por meio de uma situação imaginária, desenvolver o pensamento abstrato, ou seja, a essência do brincar é a criação de uma nova relação entre situações no pensamento e situações reais.

O brinquedo traz a possibilidade da criança conhecer o mundo e estabelecer relações no universo da fantasia. Isso se torna relevante no processo de conhecimento de si e do outro quando a criança imita, inventa, representa e cria ao brincar. É por esse caminho que Vygotsky estabelece que uma situação imaginária fará com que a criança desenvolva a aprendizagem através do brinquedo, auxiliando assim o seu processo de desenvolvimento.

O faz de conta, também chamado de jogo simbólico, é a primeira oportunidade de contato das crianças com as regras, sendo também um aprendizado fundamental sobre qual é o seu papel na sociedade. Além disso, nesse tipo de brincadeira, as crianças têm a oportunidade de desenvolver a imaginação, o que vai permitir que concretizem um pensamento sem a necessidade da ação.

Ao construir histórias, as crianças expressam vontades, reforçando sua identidade. O faz de conta promove o encontro entre um mundo imaginário e o mundo em que vive, propiciando a ela a oportunidade de ser protagonista das suas próprias ações, por exemplo, ao experimentar papéis, criar novos temas para seus jogos, resolver seus conflitos e aprender a dominar as regras. Dessa forma, compreende o mundo que a cerca, contribuindo para a construção do seu processo de subjetividade, autonomia e socialização.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, “o fato de a criança desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação.”

Esse jogo que a criança faz, de vai e vem entre o real e a imaginação, constitui para ela o processo de internalização do mundo em que vive. Isto é, segundo Vygotsky, ela constrói conhecimento do mundo que a rodeia e vai reconhecer aos poucos a junção entre o mundo interno e externo, o mundo da fantasia e o da realidade.

A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança, e dessa forma, deve obedecer às regras do comportamento maternal (...), crianças pequenas podem fazer coincidir a situação de brinquedo e realidade. (VYGOTSKY, 1991, p.108).

Ao brincar, a criança internaliza os diferentes papéis sociais que assume na relação com os outros. Por exemplo, a criança, na brincadeira, tenta ser o que pensa que uma irmã deveria ser, enquanto na vida real ela comporta-se sem pensar que ela é a irmã de sua irmã. Desta forma, a brincadeira faz com que ela entenda e perceba que as irmãs têm entre elas uma relação diferente daquela que tem com outras pessoas. “O que na vida real passa despercebido pela criança, torna-se uma regra de comportamento no brinquedo” (VYGOTSKY, 1991, p.108).

Portanto, segundo Vygotsky, é no ato de brincar que a criança aprende a atuar no âmbito cognitivo, dependendo das motivações e tendências internas, ao invés dos incentivos fornecidos pelos objetos externos, ou seja, ao se inserir no meio social, a criança está mergulhada em um contexto cultural, facilitando a exploração da imaginação, memória e de suas experiências vividas.

Além disso, o brincar carrega consigo inúmeras aprendizagens ao longo do desenvolvimento pessoal, social e cultural das crianças. Assim, as aprendizagens são de diversos âmbitos: cognitivos, motores, construção de autonomia e identidade, desenvolvimento da linguagem, como meio de comunicação e socialização, construção de conhecimento, ampliação de repertório de experiências, estímulo de criatividade e imaginação.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. (...) Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (LOPES, 2006, p.110).

4.1 O Brincar na Educação Infantil

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) considera a brincadeira como uma linguagem infantil que se apropria de uma articulação entre a imaginação e a imitação da realidade, ou seja, “toda brincadeira é uma imitação transformada,

no plano das emoções e das ideias de uma realidade anteriormente vivenciada” (BRASIL, 1998, p. 27).

Tem-se, segundo o Referencial, o principal elemento da brincadeira: o papel que as crianças assumem enquanto brincam, tendo os sinais, os gestos, os objetos e os espaços como importantes fatores nos atos de criar e de imaginar, pois assim as crianças podem proporcionar aos seus pensamentos a resolução de problemas que lhes são relevantes e significativos. Por esse motivo, muitos autores, aqui já citados, defendem que o brincar não é só um passatempo, mas sim um momento de aprendizagem e desenvolvimento.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças nos diversos grupos sociais, possibilitando que experimentem o mundo e internalizem uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diferentes conhecimentos. Desta forma, segundo Wajskop (2005) o brincar é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas, constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos.

Nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil, o brincar é concebido como principal modo de expressão da infância, sendo ele a ferramenta por excelência para a criança aprender a viver, revolucionar seu desenvolvimento e criar cultura. Além disso, por meio da brincadeira, a criança se apropria da cultura da qual faz parte e, simultaneamente, constrói novas possibilidades de ação e interação, além de formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente e de sua própria experiência.

Nesse contexto, as situações de faz de conta que as crianças estão frequentemente emersas na Educação Infantil, possibilitam a experimentação de diferentes papéis sociais, e à medida que recriam e imitam diversos personagens aprendem mais sobre a relação entre as pessoas, sobre os outros e sobre si mesmas.

Isso porque, as brincadeiras de faz de conta, por exemplo, permitem que a criança invente uma situação imaginária na qual ela pode atuar além de sua idade real, favorecendo o estabelecimento de uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), conforme afirma Vygotsky (1991). A ZDP é definida pela distância entre dois níveis: nível de desenvolvimento real, que abrange tudo aquilo que a criança consegue realizar de forma autônoma, todo o conhecimento já adquirido por ela, e o nível de desenvolvimento potencial, que são as aprendizagens que estão em andamento. Portanto, a solução de alguns problemas se dá sob a orientação de um adulto ou um colega que já domina aquele repertório. Sendo assim, aquilo que está no nível de desenvolvimento potencial hoje, estará no nível de desenvolvimento real amanhã.

O brincar em sua essência é uma ação que coordena as experiências das crianças com aquilo que os objetos evocam como sentimentos num determinado momento, uma vez que permite que as crianças imaginem, representem e expressem os seus conhecimentos prévios e dão margens para a absorção de novas aprendizagens. Quando elas têm a oportunidade de repetir o que já conhecem, ativam a memória, atualizam seus conhecimentos, ampliando-os e transformando-os por meio de criação de novas situações imaginárias. O brincar dessa forma torna-se uma atividade interna, na qual as crianças desenvolvem a imaginação e interpretam a realidade, expressando suas fantasias, prazeres e saberes, podendo pensar e solucionar problemas diversos.

Ao considerar o brincar na Educação Infantil é de extrema relevância ter em vista a criança como um sujeito histórico e social, pois a brincadeira traz para as crianças uma necessidade de se organizar internamente dentro de um ambiente em que se promove a interação entre elas. Deste modo, para que o brincar, nessa primeira etapa escolar, ocorra de maneira satisfatória é preciso que se ampliem os conhecimentos socialmente constituídos, partindo daquilo que as crianças já sabem para uma perspectiva de novas aprendizagens; que haja um espaço onde possam compartilhar, confrontar e constatar suas hipóteses e ideias com outras crianças e adultos através da interação entre si, a natureza e a sociedade; que garanta-se situações de interação e aprendizagem para que as crianças possam desenvolver a autonomia do ponto de vista cognitivo, afetivo e social; que sejam organizados em um espaço de socialização para as crianças.

O brincar ganha essa configuração quando, nas escolas de educação infantil, há uma organização desse lúdico que supõe vários aspectos, tais como tempo, espaço e papel do professor.

A organização do tempo deve ser pensada no planejamento da rotina. Nele, está contido alguns fatores que são importantes considerar: a regularidade, a flexibilidade, e a interação entre diferentes faixas etárias.

Conjuntamente ao tempo, devem ser planejados na rotina, os espaços. Nele, apresentam-se os cenários que promovem diferentes interações entre as crianças, entre as crianças e os objetos e entre as crianças e o desenvolvimento. Além de garantir espaços que possibilitam a realização de atividades coletivas, individuais ou em pequenos grupos. A organização desses cenários deve se dar de modo convidativo e acolhedor para as crianças, de modo que desperte nelas a vontade de estar ali brincando e que provoque questões e estimule curiosidades para a resignificação de antigas e novas aprendizagens nas situações lúdicas.

Pensar também nos objetos a serem disponibilizados para as crianças faz parte do planejamento do brincar, pois aumenta a probabilidade do desenvolvimento amplo, criativo e voluntário da brincadeira. Além de acessíveis às crianças, os materiais devem ser variados para possibilitar uma diversidade de ações e movimentos e conseqüentemente de tipos de brincadeira, como: brinquedos simbólicos, jogos de exercício, jogos de construção, jogos de regras, materiais não estruturados que propiciem diversos usos e diferentes ações sobre eles, como tecidos, caixas, sucatas, tábuas, bancos, etc.

É visível nesses três aspectos (planejamento do tempo, espaço/cenário e material) o papel do educador. As situações orientadas favorecem aprendizagens que permitem que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Deste modo, o professor é o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, cuja função é garantir e adequar um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Os educadores também devem promover situações de interação, nas quais se considera que as diferentes formas de sentir, expressar e comunicar a realidade pelas crianças resultam em diversas respostas que são trocadas entre elas e que garantem parte significativa de suas aprendizagens.

As instituições de educação infantil devem entender o lúdico como uma atividade subjetiva e intrínseca da criança, cuja aprendizagem está relacionada às suas próprias características: participação voluntária e ativa, envolvimento de regras da imaginação, relacionada às experiências vividas por cada participante, ausência de finalidades externas, entre outros. Tendo assim, o brincar como um instrumento de aprendizagem, no qual as escolas devem considerar a criança como sujeito central do seu trabalho pedagógico, e, portanto, construir um currículo que cada vez mais leva em conta as situações de aprendizagem por meio do brincar, fazendo com que os educadores possam refletir e considerar o brincar em seu planejamento nas três vias de trabalho, o seu papel na brincadeira, os cenários dando contextos ao brincar e o tempo considerado para a atividade lúdica.

Assim, as crianças se desenvolvem em situações de interação social, nas quais conflitos e negociação de sentimentos, ideias e soluções são elementos indispensáveis, possibilitando a ampliação das hipóteses infantis.

Portanto, diante dessa perspectiva, a brincadeira é uma importante atividade para as crianças, uma vez que elas estão em desenvolvimento. A escola faz parte desse crescimento, de modo que a insere no meio social e a coloca para conviver em grupo desde pequenas, colocando em prática as suas experiências adquiridas ao longo da sua história costurada pelas brincadeiras e pelas suas aprendizagens.

4.2 O Brincar e os seus elementos: espaço, tempo, papel do educador

As Orientações Curriculares da Educação Infantil ancoram-se na ideia de que o tempo e o espaço nesse segmento escolar devem ser vividos e organizados de modo que se leve em consideração as demandas das crianças e suas práticas do dia-a-dia, além de que cabe a instituição de educação infantil proporcionar de forma intencional oportunidades para aprendizagens e desenvolvimento da criança, que são alimentados pela iniciativa e curiosidade infantil conhecendo e dando significado ao mundo.

É necessário que as escolas tenham um espaço adequado e tempo suficiente para que as crianças tenham a liberdade de mudarem de local, de brincadeira, de parceiros quando quiserem, possam se organizar de diversas maneiras e várias vezes e expor suas ideias, suas vontades e seus desconfortos.

O espaço do brincar nas escolas de educação infantil deve assegurar a educação numa perspectiva criadora, em que a brincadeira possibilite o estabelecimento de formas de relação com o outro, de apropriação e produção de cultura, do exercício da decisão e da criação. Sempre que as crianças mostram interesse em brincar somente entre elas, o professor tem uma excelente oportunidade para observar e registrar como elas se organizam no grupo, suas competências na brincadeira e como acontece esse brincar.

Contudo, como afirma Heaslip (apud Moyles, 2006, p. 122), “para criar um ambiente de aprendizagem em que as necessidades desenvolvimentais das crianças possam ser satisfatórias, em que possa ocorrer uma aprendizagem ativa, o brincar parece ser o meio de aprendizagem natural e mais apropriado”. Isso pelo fato de que o brincar funciona como um cenário em que se criam condições para que as crianças atuem a partir de experiências próprias que vão dando formas ao brincar, tendo aí a importância de um planejamento para que a brincadeira evolua de modo a ampliar e a diversificar o repertório.

O espaço deve, portanto, ser considerado como um campo de vivências e explorações, de modo que promova às crianças experiências, expressões e ações, que possibilite a ampliação de sensações e percepções do mundo que a rodeia, que estimule os interesses dos alunos. Para isso, o professor deve preocupar-se com a funcionalidade e a estética dos cenários, de maneira que instigue a curiosidade e a vontade de estar em um ambiente acolhedor e provocativo em relação às pesquisas e descobertas feitas pelas crianças.

Ao considerar o tempo nas situações lúdicas, a escola deve partir do princípio de que brincar é uma atividade fundamental da infância, pois auxilia no desenvolvimento de ações

cognitivas, motoras, físicas, afetivas verbais, e principalmente sociais. Portanto, o tempo destinado ao lúdico deve ser estruturado no currículo da escola e colocado em prática através do planejamento dos professores ao longo da rotina.

Muitas escolas veem o brincar como uma função de intervalo entre uma atividade e outra, e acabam não destinando tempo suficiente para garantir uma brincadeira de qualidade para os alunos, como por exemplo, planejar situações de faz de conta que ampliem o repertório das crianças para novas possibilidades de brincadeira. Além disso, muitas são as crianças que atualmente estão repletas de atividades extracurriculares, como natação, inglês, balett, futebol, judô, entre outras, que tomam o lugar e o tempo de brincar fora da escola. Entretanto, garantir o tempo do brincar na escola é relevante para que as crianças possam se desenvolver e aprender por meio de situações lúdicas oferecidas a elas.

Em segundo plano, o professor deve planejar esse tempo e garantir que se mantenha uma regularidade dos momentos de brincar na rotina das crianças, mas que possa também ser um tempo flexível capaz de ser replanejado, por exemplo, quando as crianças deslancham numa brincadeira e o professor permite um tempo maior para que continuem. Ou, então, o contrário, quando a brincadeira não está fluindo e o professor pode pensar em outra que seja mais interessante naquele momento.

Dessa forma, o tempo do brincar na escola se torna ainda mais prazeroso e requerido pelas crianças. Uma vez que em casa elas não possuem esse tempo e/ou dentro da própria escola não há tempo para que possam usufruir de um brincar com qualidade e com um tempo planejado para ele.

Sobretudo, Brougère (apud Almeida 2012, p.34) afirma que “a brincadeira é uma atividade que se distingue das outras no sentido de que não deve ser considerada de modo literal. Nela se faz de conta, ou melhor, o que se faz de conta só tem sentido e valor num espaço e em um tempo delimitado”. Portanto, deve-se considerar as competências e habilidades aprendidas nas situações lúdicas como modo de formação do desenvolvimento dos pequenos sujeitos envolvidos ao serem planejados cenários e tempos determinados para as brincadeiras.

Outra importante questão a ser considerada no planejamento do tempo e espaço é a interação entre as crianças. Por meio do brincar, elas conhecem mais sobre si e sobre o outro. Ao se relacionarem com os demais, são capazes de aprender a respeitar decisões e vontades, controlar seus impulsos, ampliar vocabulário e dividir opiniões e escutar, explicar, ajudar, questionar e argumentar as suas próprias atitudes e as atitudes dos demais envolvidos, a resolver conflitos e a compartilhar experiências. Assim, viver em sociedade requer regras de

convivências que são construídas ao longo do desenvolvimento infantil. Essas interações acontecem entre criança-criança (da mesma faixa etária e com faixas etárias diferentes, tanto mais velhas como mais novas), entre criança-adulto e criança-ambiente.

Assim, ressalta Almeida (2012, p. 37) “é preciso garantir tempo e espaço para a brincadeira na escola, não como prêmio de bom comportamento: só vai brincar quem se comportou, mas porque o lúdico suscita, desperta, é condição do humano”.

Com relação ao papel do educador, os professores devem, primeiramente, ter a crença de que o aluno é a figura central do seu trabalho e acreditar na concepção que traz o brincar como uma atividade essencial da infância. Para isso é preciso que pensem nos ambientes de brincadeiras, pois assim serão maiores as possibilidades das crianças manifestarem seus sentimentos, ideias e ações. Desse modo o RCNEI afirma:

(...) cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p.29, v.1)

Existem dois tipos de intervenções do professor no brincar, direta e indiretamente. Na primeira situação, a sua participação é como um sujeito ativo na brincadeira, por exemplo, quando ele está sentado brincando com as crianças de fazer bolos de areia ou quando se torna o doente em uma brincadeira de médico. Na segunda ocasião, o professor está por trás do brincar, quando o planeja e quando pauta-se na escuta e na observação, assumindo outros papéis para que possa ampliar, diversificar e/ou inovar as atividades lúdicas.

Além disso, ao organizar situações para a brincadeira das crianças, o professor deve levar em conta os conhecimentos prévios de seus alunos, possíveis de se perceber a partir da observação das vivências das crianças. Por exemplo, saber quais brincadeiras seus alunos aprenderam fora da escola e de que maneira poderá utilizá-las como um recurso pedagógico dentro da sala de aula e como ampliar o repertório e propor novas brincadeiras para seus alunos.

Outra forma da presença do educador nas brincadeiras está centrada em estimular a imaginação das crianças, o qual deve oportunizar situações em que elas possam despertar as suas próprias ideias e dar maior autonomia em tomada de decisões e resoluções de conflitos. Assim, o papel do adulto está contido, também, em saber quais os conceitos, procedimentos e atitudes as crianças estão lidando por meio das hipóteses que vivenciam simbolicamente.

Em suma, as características do brincar, segundo Wajskop (2009, p.51), implicam na elaboração de um planejamento objetivo e organização da rotina diária, do espaço, do tempo, das atividades e dos materiais que são propostos aos alunos, apontando para as funções dos educadores no situações lúdicas.

5 O BRINCAR EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INANTIL

A instituição selecionada para a realização da coleta de dados tem o brincar incluído no seu currículo. É uma escola localizada na região Oeste de São Paulo, da rede particular. O objetivo é verificar o quanto os elementos estão presentes na elaboração de um brincar de qualidade.

Essa pesquisa foi realizada por meio de observação direta. Os dados foram coletados durante uma semana no período matutino, quando foi acompanhada a jornada integral. Para a observação, foram considerados os elementos do brincar: o tempo, o espaço e o papel do educador na atividade lúdica. A coleta de dados está organizada em uma tabela para cada dia da semana e contempla a rotina, a descrição do brincar e o tempo.

Acompanhou-se uma turma de crianças com 2 anos e meio/3 anos de idade. A sala conta com 17 crianças e 3 adultos, sendo nomeados aqui por: professora A, professora B e professora C.

Segunda-feira das 13h às 17h15min

Rotina	Brincar – descrição	Tempo
Chegada Atividade Diversificada (AD)	A classe estava organizada em 3 cantos: mesa com quebra-cabeça, casinha com caminhas e banheiras para os bebês e pistas de carrinhos. As crianças foram chegando e sendo recebidas pelas professoras (A e B) e logo se encaminhavam para as brincadeiras de suas próprias escolhas. No cantinho dos bebês, a professora A estava brincando com as crianças, intervindo diretamente ao cuidar dos bebês juntamente com os alunos que lá estavam, dando banho, comida, colocando para dormir, cantando músicas para as bonecas pararem	13:00 às 14:30

	de chorar. Outras crianças estavam na mesa do quebra-cabeça e outras pegaram a pista de trem para montar e colocar junto ao cantinho dos carrinhos. A professora B estava mais observando as crianças brincarem e se revezava entre os dois cantinhos, auxiliando as crianças que precisavam de ajuda para resolver algum conflito que surgia entre eles. A professora C tem sua entrada na sala as 13h15 e auxilia as crianças quando querem ir ao banheiro.	
<i>Transição AD para Roda</i>	<i>Arrumação da sala.</i>	<i>14:30 às 14:45</i>
Roda	A professora B sentou na roda e começou a cantar “senta na roda tindolelê” e algumas crianças foram sentando junto a ela, enquanto a professora A foi ajudando os outros, que estavam pulando num cantinho da sala, a irem para a roda. As professoras iniciaram uma música de boa tarde que canta o nome de todas as crianças ali presentes (“boa tarde fulano como vai?”). Conversaram sobre estarem todos os alunos hoje e não ter faltado ninguém. O ajudante do dia ajudou a professora C a servir água para as crianças. Depois a professora A conversou com elas sobre o projeto de ciências que estão vivendo (conceito de transformação). Discutiram sobre cor da água e a cor da argila.	14:45 as 15:05
<i>Transição Roda para Lanche</i>	<i>A professora B ficou na porta para ir chamando as crianças de 4 em 4 para irem lavar as mãos. A professora C ficou no banheiro para ajuda-los, e a professora A permaneceu na roda cantando algumas músicas.</i>	<i>15:05 as 15:10</i>
Lanche	A professora C foi tomar café (15 minutos). E cada uma das outras professoras (A e B) sentaram em uma mesa com as crianças.	15:10 as 15:30
Espaço externo (areia)	A professora C voltou do café e foi arrumar um cenário na areia. Colocou alguns materiais como pás, baldes, peneiras em cima de um caixote. Quando a maioria do grupo terminou o lanche as professoras disseram que podiam ir para a areia. A professora A foi com eles e a professora B ficou com aqueles que terminavam. Algumas crianças foram para esse espaço arrumado e outro grupo procurou pela professora B para ela ser o lobo, que logo correram para a “floresta” fugindo e procurando lugares para se esconder. Correram (a professora e as crianças) por toda a escola e ora algumas crianças viraram lobo com a professora e correram atrás de outras e ora viraram caçadores e foram atrás do lobo. Essa brincadeira durou em torno de 10 a 15 minutos e quando cansaram a professora sugeriu que tomassem	15:30 as 16:05

	<p>água. A professora A foi para seu café (15 minutos). E a professora C estava com os que ficaram brincando na areia. A professora B sugeriu que descansassem um pouco com uma brincadeira mais calma, juntaram-se então com os que estavam brincando na areia e com uma bacia bem grande que encontraram foram fazendo bolos de sabores escolhidos pelas crianças e cantando parabéns para os que estavam ali participando da brincadeira. Colocavam os ingredientes (areia) como farinha, fermento, chocolate, morango, banana, ovos, entre outros, que surgiam das crianças. A vela era uma pá.</p>	
<i>Transição Areia para Descanso</i>	<i>As crianças guardaram os brinquedos e foram sentando na frente da sala para tirar areia do sapato e entrar para o descanso.</i>	<i>16:05 as 16:10</i>
Descanso	Com um pano grande estendido no chão e com almofadas, as crianças deitaram e/ou sentaram. A professora B foi tomar café (15 minutos), a professora C trocava fraldas e a professora A cantava músicas escolhidas pelos alunos. Foi um momento calmo, sem agitação.	16:10 as 16:30
História	A professora A contou a história do “Titotó” e todas as crianças estavam atentas e interessadas.	16:30 as 16:50
<i>Transição História para Roda de saída</i>	<i>Guardaram as almofadas e o pano e pegaram cadeiras para fazer a roda de saída.</i>	<i>16:50 as 17:00</i>
Saída	Ao fazer a roda de cadeiras as crianças logo pediram a brincadeira do “Roda Pião”. As professoras também sentaram na roda e começaram com o roda pião, onde uma criança de cada vez escolhe um amigo e juntos entram na roda ao som da música cantada pelos amigos “o Fulano e o Ciclano entraram na roda pião, roda pião, bambeia pião”.	17:00 as 17:15

Terça-feira das 13h às 17h15min

Rotina	Brincar – descrição	Tempo
Chegada Atividade	A classe estava organizada em 3 cantos: mesa de massinha, lego, fantasias. As crianças foram chegando e sendo recebidas pelas professoras (A e B) e logo se	13:00 às 14:00

Diversificada (AD)	encaminhavam para as brincadeiras de suas próprias escolhas. A professora A sentou-se com as crianças que estavam brincando na mesa de massinha e fizeram minhocas, cantaram músicas, fizeram comidinhas, bolos e cantaram parabéns para várias crianças. Outras crianças pediam ajuda das professoras para colocarem ou trocaram as fantasias. Algumas procuraram pela professora B para que ela fizesse desenhos no rosto; o combinado feito por ela era de que hoje poderiam ser desenhos na mão e não no rosto; (o lápis é próprio para desenhar no corpo). As crianças que estavam brincando com lego, empilhavam-os, dizendo ser torres e castelos e montavam até cair. A professora C tem sua entrada na sala as 13h15 e auxilia as crianças quando querem ir ao banheiro.	
<i>Transição AD para Roda</i>	<i>Arrumação da sala.</i>	<i>14:00 às 14:15</i>
Roda	A professora B sentou na roda e começou a cantar “senta na roda tindolelé” e algumas crianças foram sentando junto a ela, enquanto a professora A foi ajudando os outros a irem para a roda. Cantaram o “Boa Tarde”. Conversaram sobre quem faltou hoje (uma criança) e o ajudante do dia serviu água para as crianças. E a professora C foi arrumar um cenário na areia.	14:15 as 14:30
Espaço externo (areia)	A professora C arrumou o seguinte cenário: pegou uma mesa e colocou na areia, e nela colocou uma toalha e materiais como: pratos, copos de sucatas, pás e baldes; colocou algumas cadeiras, montando um cenário de casinha na areia. A princípio as crianças se dirigiram a esse espaço, porém uma turma logo procurou pela professora B para brincarem de lobo e caçador. As professoras A e C ficaram no cenário montado com as crianças que permaneceram brincando de fazer comidinhas e ofereciam aos adultos, enquanto a professora B estava na mesma dinâmica do dia anterior, correndo atrás das crianças, dizendo ser um lobo faminto e com vontade de comer barrigas. As crianças que ela pegava se tornavam lobo com ela até que os alunos resolvessem virar caçadores e correr atrás dela para pegá-la. Quando cansaram foram para o “brinquedão” (uma casinha de madeira com um escorregador, que se encontra no meio da areia). Lá as crianças brincaram de escorregar de trem (de duas ou três crianças), e de subir pelo escorregador e descer pela escada. A professora B se manteve ao lado para auxiliar os que precisavam de ajuda para subir e/ou escorregar.	14:30 as 15:00

<i>Transição Areia para Lanche</i>	<i>As professoras chamaram para guardar os brinquedos e a professora B sentou-se próxima ao banheiro com algumas crianças e a professora A e C foram chamando quem faltava para juntar-se ao grupo. Enquanto esperavam para lavar as mãos e ir ao banheiro, fizeram uma roda e cantaram algumas músicas escolhidas pelas crianças. A professora C estava ajudando-os no banheiro e a lavar as mãos.</i>	<i>15:00 as 15:10</i>
Lanche	A professora C foi tomar café. E cada uma das outras professoras (A e B) sentaram em uma mesa com as crianças.	15:10 as 15:30
Descanso	Conforme a maioria do grupo terminou o lanche, a professora A entrou para o descanso com eles e a professora B ficou com quem terminava. Com um pano grande estendido no chão e com almofadas, as crianças deitaram e/ou sentaram. A professora A foi tomar café, a professora C trocava fraldas e a professora B cantava músicas escolhidas pelos alunos. Foi um momento calmo, sem agitação.	15:30 as 15:55
<i>Transição Descanso para aula de Música</i>	<i>Guardaram as almofadas e o pano e fizeram uma roda para esperar o professor de música chegar.</i>	<i>15:55 as 16:00</i>
Aula de Música	O professor passou alguns vídeos para apreciação das crianças, que permaneceram atentas. A professora B foi para o café.	16:00 as 16:30
História	A professora A contou a história do livro “A casa sonolenta”. Antes de começar a leitura, ela perguntou se alguém lembrava dos personagens e as crianças se mostraram interessadas na conversa e o grupo ouviu com atenção a história.	16:30 as 16:45
Coletiva	Desenho dentro da sala com papel Kraft no chão, canetinhas e giz pastel oleoso. As professoras (A, B e C) sentaram junto e também fizeram desenhos.	16:45 as 17:00
<i>Transição Coletiva para Roda de saída</i>	<i>Guardaram os materiais e pegaram as cadeiras para fazer a roda.</i>	<i>17:00 as 17:05</i>
Saída	Ao fazer a roda de cadeira as crianças logo pediram a brincadeira do “Roda Pião”. A professora B sugeriu a brincadeira do “João roubou pão” e combinaram de que o roda pião não daria tempo de ir todas as crianças e ficaria para amanhã.	17:05 as 17:15

Quarta-feira das 13h às 17h15min

Rotina	Brincar – descrição	Tempo
<p>Chegada</p> <p>Atividade Diversificada (AD)</p>	<p>A classe estava organizada em 4 cantos: dedoches com bloquinhos de madeira; salão de beleza com kits de cabeleireiros (secadores, chapinhas, escovas de cabelo, espelhos, e colares); mesa com comidinhas, pratos, talheres e ao lado o fogão e a geladeira; e um pano estendido com algumas almofadas para tornar o canto de livros mais aconchegante. As crianças foram chegando e sendo recebidas pelas professoras (A e B) e logo se encaminhavam para as brincadeiras de suas próprias escolhas. A professora A sentou-se com as crianças que estavam brincando com os dedoches e montou casinhas e as crianças recontaram algumas histórias. A professora B ficou no cantinho dos livros com alguns alunos que queriam ouvir histórias; a professora lia os livros escolhidos pelas próprias crianças. Enquanto isso, algumas crianças se penteavam no canto dos cabeleireiros e ora iam atrás das professoras para também penteá-las e colocar tiaras, coroas, colares e passar perfume nelas. A professora C tem sua entrada na sala as 13h15 e auxilia as crianças quando querem ir ao banheiro; ela sentou-se na mesa de comidinhas para brincar com os que estavam por lá, fizeram sopas, salada de frutas, macarrão, etc.</p>	<p>13:00 às 14:00</p>
<p><i>Transição AD para Roda</i></p>	<p><i>Arrumação da sala.</i></p>	<p><i>14:00 às 14:10</i></p>
<p>Roda</p>	<p>A professora B sentou na roda e começou a cantar “senta na roda tindolelê” e algumas crianças foram sentando junto a ela, enquanto a professora A foi ajudando os outros irem para a roda. Cantaram o “Boa Tarde”. Conversaram sobre quem faltou hoje (quatro crianças) e o ajudante do dia serviu água para as crianças. Aguardaram a professora de Educação Corporal chegar.</p>	<p>14:10 as 14:20</p>
<p>Aula de Educação Corporal (Educa)</p>	<p>A professora de Educa propôs atividades com bambolês, nas quais as crianças se tornavam determinados animais e quando a música parava elas tinham que procurar uma casa. As professoras A, B e C participaram da aula.</p>	<p>14:20 as 14:50</p>
<p><i>Transição Educa para Lanche</i></p>	<p><i>Quando a professora de Educa foi embora, as professoras A e B fizeram uma roda e cantaram a parlenda “Uni duni tê”, conforme a criança era sorteada ia para o banheiro lavar as mãos com a professora C.</i></p>	<p><i>14:50as 15:00</i></p>

Lanche	A professora C foi tomar café. E cada uma das outras professoras (A e B) sentaram em uma mesa com as crianças.	15:00 as 15:20
Espaço externo (areia)	A professora C voltou do café e foi arrumar um cenário na areia. Um circuito com 3 caixotes, uma mesa e um puff de bolinhas para as crianças pularem. Quando a maioria do grupo terminou o lanche as professoras disseram que podiam ir para a areia. A professora B foi com eles e a professora A ficou com aqueles que terminavam. A princípio ficaram por um tempo em torno de 10 a 15 minutos no circuito montado, mais logo o grupo que está envolvido com a brincadeira de faz de conta de lobo e caçadores procuraram pela professora B para ela ir brincar com eles. Porém, ela disse que no momento teria que ficar perto do circuito, pois a professora A foi tomar café e a professora C estava com algumas crianças que quiseram ir ao banheiro. Quando a professora C voltou, a professora B foi brincar com eles; as crianças se escondiam por partes da escola e quando o lobo as achava, elas saíam gritando e fugindo para não serem pegadas. Essa brincadeira durou menos tempo hoje porque logo quiseram voltar para o circuito.	15:20 as 16:00
<i>Transição Areia para Descanso</i>	<i>As crianças guardaram os brinquedos e foram sentando na frente da sala para tirar areia do sapato e entrar para o descanso.</i>	<i>16:00 as 16:05</i>
Descanso	Com um pano grande estendido no chão e com almofadas, as crianças deitaram e/ou sentaram. A professora B foi tomar café, a professora C trocava fraldas e a professora A cantava músicas escolhidas pelos alunos. Foi um momento calmo, sem agitação.	16:05 as 16:25
História	A professora A contou a história “O grande rabanete”. Fez uma conversa de antecipação, lembrando com as crianças o que iria acontecer e quais eram os seus personagens.	16:25 as 16:35
Coletiva	Três tipos de blocos de construção. Um de encaixe, com peças grandes, um outro de encaixe com peças menores e um de empilhar. Um grupo de 5 crianças fez torres grandes até caírem, outras fizeram casas e pegaram os fantoches, criando histórias recontadas por elas, como por exemplo a dos “três porquinhos”.	16:35 as 16:55
<i>Transição Coletiva para Roda de saída</i>	<i>Guardaram os blocos e os fantoches e pegaram as cadeiras para fazer a roda.</i>	<i>16:55 as 17:05</i>

Saída	Ao fazer a roda de cadeira as crianças logo pediram o “Roda Pião”. Como combinado com a professora B no dia anterior fizeram essa brincadeira.	17:05 as 17:15
-------	--	----------------

Quinta-feira das 13h às 17h15min

Rotina	Brincar – descrição	Tempo
<p>Chegada</p> <p>Atividade Diversificada (AD)</p>	<p>A classe estava organizada em 3 cantos: mesa com massinha e pratos de aniversários, velas e palitos; nenês com banheirinhas, sucatas de shampoo, paninhos, esponjas e mamadeiras; bichos grandes de borrachas com blocos de construção. As crianças foram chegando e sendo recebidas pelas professoras (A e B) e logo se encaminhavam para as brincadeiras de suas próprias escolhas. Um grupo de crianças estava brincando com os bichos, com a seguinte narrativa: “Vamos amigos, temos que salvar o outro amigo que está na floresta”. “Ele está escondido do lobo”, “E fugindo dos caçadores”. São as mesmas crianças que procuram pela professora para brincar de lobo na areia. Ainda nesse cantinho a professora A estava sentada e brincando com algumas meninas de construir um zoológico. A professora B estava com outras meninas dando banho e cuidando dos bebês, lavando o cabelo, o pé, a barriga e outras partes do corpo sugeridas pelas crianças. A professora C tem sua entrada na sala as 13h15 e auxilia as crianças quando querem ir ao banheiro; sentou-se para brincar na mesa de massinha cantando parabéns e fazendo bolos e docinhos com as crianças.</p>	13:00 às 14:30
<p>Transição AD para Roda</p>	<p>Arrumação da sala.</p>	14:30 às 14:45

Roda	A professora A sentou na roda e começou a cantar “senta na roda tindolelê” e algumas crianças foram sentando junto a ela, enquanto a professora B foi ajudando os outros a irem para a roda. As professoras iniciaram a música do “Boa Tarde”. Conversaram sobre estarem todos os alunos hoje e não ter faltado ninguém. O ajudante do dia ajudou a professora C a servir água para as crianças. Como havia outra turma lavando as mãos, as professoras fizeram algumas brincadeiras culturais: pulguinha, Ana Maria ficou de catapora e caranguejo não é peixe.	14:45 as 15:10
<i>Transição Roda para Lanche</i>	<i>A professora B ficou na porta para ir chamando as crianças de 4 em 4 para irem lavar as mãos. A professora C ficou no banheiro para ajudá-los, e a professora A continuou com as brincadeiras.</i>	<i>15:10 as 15:15</i>
Lanche	A professora C foi tomar café. Cada uma das outras professoras (A e B) sentaram em uma mesa com as crianças.	15:15 as 15:30
Espaço externo (areia)	A professora C ainda não tinha voltado do café e então a professora A sugeriu que as crianças fossem junto arrumar um cenário na areia. Durante uma conversa no lanche, combinaram de fazer uma cabana para se esconderem do lobo. A professora B ficou com aqueles que terminavam. Quando terminaram foram também ajudar o restante do grupo a montar a cabana. Logo procuraram pela professora B para ela ser o lobo. Algumas crianças também quiseram ser o lobo e então ela sugeriu que contassem até 10 para que as outras crianças pudessem se esconder. A professora A foi tomar café e a professora C foi com eles se esconder. Os lobos foram a procura deles e quando acharam foi uma gritaria e correria de lobos atrás dos caçadores. A brincadeira se inverteu e os caçadores quiseram pegar os lobos. Quando cansaram, foram para debaixo da cabana e brincaram de fazer buracos na areia, esconder os pés , e outras crianças foram em busca de materiais como baldes e pás para fazerem bolos. A professora B estava na cabana com eles enquanto a professora C estava observando as crianças que estavam circulando pelo espaço externo, brincando ou no brinquedão ou na “floresta”.	15:30 as 16:10
<i>Transição Areia para Descanso</i>	<i>As crianças guardaram os brinquedos e foram sentando na frente da sala para tirar areia do sapato e entrar para o descanso.</i>	<i>16:10 as 16:15</i>
Descanso	Com um pano grande estendido no chão e com almofadas, as crianças deitaram e/ou sentaram. A professora B foi tomar café, a professora C trocava	16:15 as 16:35

	fraldas e a professora A cantava músicas escolhidas pelos alunos. Foi um momento calmo, sem agitação.	
História	A professora A contou a história dos “Três Porquinhos” e todas as crianças estavam atentas e interessadas.	16:35 as 16:50
<i>Transição História para Roda de saída</i>	<i>Guardaram as almofadas e o pano, pegaram cadeiras para fazer a roda de saída.</i>	<i>16:50 as 17:00</i>
Saída	Ao fazer a roda de cadeiras, as crianças logo pediram a brincadeira do “Roda Pião”. Fizeram essa e em seguida a da “Comida Brasileira”.	17:00 as 17:15

Sexta-feira das 13h às 17h15min

Rotina	Brincar – descrição	Tempo
<p>Chegada</p> <p>Atividade Diversificada (AD)</p>	<p>A classe estava organizada em 3 cantos: uma cabana dentro na sala com fantasias penduradas em um varal, pistas de carrinhos e canto de ferramentas. As crianças foram chegando e sendo recebidas pelas professoras (A e B) e logo se encaminhavam para as brincadeiras de suas próprias escolhas. Inicialmente, as crianças brincaram de se esconder nas cabanas e dar susto nas professoras. As crianças procuravam pelos adultos para colocar e tirar fantasias. Ao vestir-se de princesa, uma criança fingiu estar desmaiada esperando pelo príncipe encantado, um menino que viu a cena logo procurou por uma capa de príncipe, pediu para a professora B colocar e foi até ela para dar um beijo e despertá-la. Apareceram outras crianças também vestidas de princesas que entraram nessa brincadeira também. Algumas crianças que estavam brincando de carrinhos fizeram pistas bem grandes e enfileiraram os carrinhos no posto de gasolina e outras criavam caminhos pela estante de livros e em cima da estante de brinquedos. Os que estavam com ferramentas estavam consertando carros, mesas e estantes, com martelos, serrotes, furadeiras e chapéus de trabalhadores.</p>	13:00 às 14:30
<i>Transição AD para Roda</i>	<i>Arrumação da sala.</i>	<i>14:30 às 14:45</i>

Roda	A professora B sentou na roda e começou a cantar “senta na roda tindolelê” e algumas crianças foram sentando junto a ela, enquanto a professora A foi ajudando os outros a irem para a roda. As professoras iniciaram a música do “Boa Tarde” Conversaram sobre estarem todos os alunos hoje e não ter faltado ninguém. O ajudante do dia ajudou a professora C a servir água para as crianças. A professora A pegou o calendário e mostrou que no final de semana o portão da escola ficaria fechado e não teria aula, conversaram que eram dias para passear, ir no parque, na pracinha, no teatro, etc.	14:45 as 15:05
<i>Transição Roda para Lanche</i>	<i>A professora B ficou na porta para ir chamando as crianças de 4 em 4 para irem lavar as mãos. A professora C ficou no banheiro para ajudá-los, e a professora A cantou algumas músicas escolhidas pelas crianças.</i>	15:05 as 15:10
Lanche	A professora C foi tomar café. Cada uma das outras professoras (A e B) sentaram em uma mesa com as crianças.	15:10 as 15:30
Espaço externo (areia)	A professora C voltou do café e foi arrumar um cenário na areia. Colocou alguns materiais como pás, baldes, peneiras em cima de um caixote. Quando a maioria do grupo terminou o lanche as professoras disseram que podiam ir para a areia. A professora B foi com eles e a professora A ficou com aqueles que terminavam. Algumas crianças foram para esse espaço arrumado e outro grupo procurou pela professora B para ela ser o lobo, mas hoje ela combinou com eles que essa brincadeira poderia ser feita entre eles ou que poderiam brincar de outras coisas, pois ela acha que por um lado é interessante manter essa brincadeira que se repete todos os dias, mais que também eles precisam ampliar o repertório de brincadeiras, podendo combinar alguns dias de brincar de lobo e outros para eles inventarem outras brincadeiras. Então, esse grupo foi para um canto da areia e começam uma brincadeira de capitão. Vassouras que se transformam em espadas, pás que viram “armas” (como as próprias crianças nomearam). Em certo momento, cada um se encostava na parede e dizia “estou preso, me ajuda!”, para que então outro capitão pudesse pegá-lo pela mão e salvá-lo dos malvados (os vilões que eram personagens imaginários, não tinha uma criança para concretizar esse papel). Quando eram salvos, saiam correndo dizendo “Vamos capitão, vamos! Vamos correr e prender eles e atirar para eles morrerem!”. A professora A foi para o café e a professora C estava com as crianças que estavam no brinquedão, pulando do murinho da “floresta” e com	15:30 as 16:05

	aqueles que preparavam festas de aniversários com bolos de areia e velas de pá, cantando parabéns. A professora B estava apenas acompanhando, observando e intervindo o menos possível na brincadeira de capitão.	
<i>Transição Areia para Descanso</i>	<i>As crianças guardaram os brinquedos e foram sentando na frente da sala para tirar areia do sapato e entrar para o descanso.</i>	<i>16:05 as 16:10</i>
Descanso	Com um pano grande estendido no chão e com almofadas, as crianças deitaram e/ou sentaram. A professora B foi tomar café, a professora C trocava fraldas e a professora A cantava músicas escolhidas pelos alunos. Foi um momento calmo, sem agitação.	16:10 as 16:30
História	A professora A contou a história do “João e Maria” e todas as crianças estavam atentas e interessadas. E as professoras colocaram a caixa de livros para as crianças “lerem”.	16:30 as 16:50
<i>Transição História para Roda de saída</i>	<i>Guardaram as almofadas, o pano, e os livros. Pegaram cadeiras para fazer a roda de saída</i>	<i>16:50 as 17:00</i>
Saída	Ao fazer a roda de cadeiras as crianças logo pediram a brincadeira do “Roda Pião”. Fizeram essa e em seguida a da “Comida Brasileira”.	17:00 as 17:15

6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Diante da questão apresentada acima, é possível verificar, por meio dos dados coletados, que de fato, na escola em questão, o brincar aparece em diversas situações da rotina como uma atividade organizada para que sejam levados em consideração os critérios que lhe garantem qualidade.

É possível entender que as atividades diversificadas contemplam um brincar com sua principal configuração. As instituições de educação infantil devem compreender o lúdico como uma atividade subjetiva e intrínseca, cuja aprendizagem está relacionada às suas próprias características: participação voluntária e ativa, envolvimento de regras da imaginação, relacionada às experiências vividas por cada participante e ausência de finalidades externas.

Deste modo, verifica-se o brincar de qualidade logo no primeiro momento da rotina, quando os cantos, na hora da chegada, são organizados para receber as crianças.

As atividades diversificadas são uma forma de englobar os três elementos estudados nesse artigo, pois por meio da AD, a professora prepara cenários com brincadeiras propostas aos seus alunos, tem um tempo destinado a ela com fundamentos próprios para promover situações do lúdico e através do planejamento dos cantinhos a serem montados está posto, de maneira indireta, um dos papéis do educador. Ainda, sobre esse momento de atividades diversificadas, Oliveira descreve:

Tem sido muito valorizada a organização de áreas de atividade diversificada, os “cantinhos” – da casinha, do cabeleireiro, do médico ou dentista, do supermercado, da leitura, do descanso – que permitem a cada criança interagir com pequeno número de companheiros, possibilitando-lhe melhor coordenação de suas ações e a criação de um enredo comum na brincadeira, o que aumenta a troca e aperfeiçoamento da linguagem. (OLIVEIRA, 2002, p. 195).

Por meio das observações realizadas, percebe-se que durante a AD, as crianças se agrupam por centros de interesses e constroem a brincadeira com narrativas complementares, quando, por exemplo, os meninos estão brincando com os bichos de borrachas como mostra o trecho das anotações da tabela de quinta-feira: *“vamos amigos, temos que salvar o outro amigo que está na floresta”, “ele está escondido do lobo”, “e fugindo dos caçadores”*.

Além disso, esses dois momentos, um em que a professora planeja os cantinhos de brincadeiras no seu semanário e outro, em que ela deixa com que as crianças possam fazer também as escolhas do que querem brincar, são situações relevantes ao contemplar o brincar, pois o educador pensa em brincadeiras, mas também oportuniza ocasiões de decisões para serem tomadas pelas próprias crianças. Por exemplo, na tabela de quinta-feira, no momento da areia, no trecho *“a professora C ainda não tinha voltado do café e então a professora A sugeriu que as crianças fossem juntos arrumar um cenário na areia. Durante uma conversa no lanche, combinaram de fazer uma cabana na areia para se esconderem do lobo”*. Situação em que a professora montou o cenário através de uma escolha dos alunos.

Sendo assim, fica claro como as teorias sobre o espaço do brincar são colocadas em prática, uma vez que se tem um modelo de como a professora planeja e reflete sobre como aumentar as possibilidades de atividades lúdicas através da observação e da escuta, como uma das formas de assumir o seu papel na brincadeira, como exemplificado pelas tabelas de segunda-feira, no momento da AD onde *“a professora B estava mais observando as crianças brincarem e se revezava entre os dois cantinhos, auxiliando as crianças que precisavam de*

ajuda para resolver algum conflito que surgia entre eles”; e na sexta-feira, no momento da areia, onde *“a professora B estava apenas acompanhando, observando e intervindo o menos possível na brincadeira de capitão”*.

Dessa maneira, uma das funções do educador é a de observador, pois como diz Arce:

(...) Froebel explica que, se o adulto observar, por exemplo, o jogo e a fala de uma criança, poderá compreender o nível de desenvolvimento no qual ela se encontra. Isso significa que a observação das atividades espontâneas da criança, como a brincadeira e a fala, é de grande importância para o êxito da atividade educativa. (ARCE, 2004, p.13).

A observação auxilia o professor no saber interpretar as situações de brincadeiras, levantando elementos que o ajudarão na continuação das suas propostas lúdicas e atividades dirigidas, tais como: os principais interesses das crianças, as dificuldades encontradas, as competências demonstradas na brincadeira, etc. Além disso, ajuda o professor a alimentar a brincadeira dos alunos com a ampliação de repertórios, possibilitando que ele traga novos elementos para complementar as brincadeiras, por meio de cenários, histórias, materiais, entre outros.

A brincadeira de lobo das crianças com a professora B surgiu de um interesse muito grande do grupo por esse personagem através das histórias contadas e lidas pelas professoras. Por isso, vinda dessa escuta, elas planejaram cenários em que havia cabanas, fantasias e espadas de jornais, confeccionadas nos momentos de AD junto com as crianças, para que elas pudessem virar lobos e as demais se esconder ou virarem porquinhos. Essas situações foram planejadas para a brincadeira acontecer dentro da sala, entretanto, esse faz de conta se expandiu para o espaço externo da areia, possibilitando melhores ações, como correr, pular, gritar e permitir que outros personagens também apareçam como, os caçadores, ou bichos bravos prontos para espantar o lobo. Desse modo, essa brincadeira tornou-se de grande significado para as crianças, e também foi planejada para alguns momentos da areia, onde as crianças simbolizam os materiais como pás e vassourinhas como objetos para caçar o lobo.

Portanto, a observação das atividades lúdicas faz parte do papel do professor, pois, por exemplo, ao observar o interesse das crianças pela brincadeira de lobo, as professoras A e B puderam pensar em planejamentos para alimentar, ampliar e diversificar o contexto dessa brincadeira, através de montagem de cenários e cabanas, construções de espadas ou disponibilização de outros objetos para se tornarem “armas” (como nomeiam os próprios alunos). A contação de histórias que tem esse personagem tão “querido” por essa turma

possibilitou às crianças ora se tornarem porquinhos, ora chapeuzinho vermelho, ora caçadores, ora cabritinhos, entre diversos outros personagens da literatura infantil.

Em relação ao tempo, percebe-se que no currículo dessa escola há uma concepção forte sobre o brincar. Pois acreditam na importância do brincar para o desenvolvimento infantil e por isso apresenta a sua rotina baseada no tempo destinado para as atividades lúdicas, para que assim se possa garantir na Educação Infantil um brincar com qualidade. Como mostra a coleta de dados, o tempo de brincadeiras está proposto nas ADs, nos momentos de areia e nas propostas coletivas, cujos horários são permanentes e flexíveis para que mudanças das e nas brincadeiras possam acontecer.

O tempo é um importante fator para que se possa garantir um brincar de qualidade uma vez que se é destinado um planejamento para ele. Isso porque não é no intervalo de uma atividade ou outra que acontecem as situações lúdicas. Há diversos momentos para que as brincadeiras ocorram de forma “livre” pelas crianças, mesmo que haja um planejamento e um cenário montado. Isto é, por exemplo, nas ADs quando já tem os cantinhos organizados para receber as crianças e a escolha é delas de onde vão brincar, nos momentos de coletiva quando a brincadeira acontece de forma mais dirigida, e inclusive na hora destinada a areia, quando as professoras organizam um cenário mas que nem sempre é usado pelas crianças, que tem livre arbítrio para explorarem a escola inteira nesse momento.

Após a coleta de dados, é possível constatar que na Educação Infantil, o brincar tem um papel de suma importância. É através dele que as crianças aprendem por meio de oportunidades que lhes são oferecidas em repetir o que já conhecem, de modo que ativam a memória, atualizam seus conhecimentos, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de novas situações imaginárias. Assim, o brincar interpreta a realidade expressando suas fantasias, prazeres e saberes, dando chance para elas refletirem e solucionarem problemas diversos. A atividade lúdica é, então, uma das ações contribuintes para o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da sociabilidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, constata-se que é possível e bastante relevante considerar o brincar no currículo de Educação Infantil, pois o lúdico deve ganhar um espaço e um tempo planejados para seus próprios fins. Garantir um espaço de brincadeira na instituição é garantir a educação

numa perspectiva de um lugar de socialização, de construção de relação com o outro, de apropriação e produção da cultura, de exercício de decisão e escolhas e de ampliação de imaginação e criatividade.

Desse modo, a recriação de significados é elemento integrante da brincadeira e dá condições para que o indivíduo se constitua e se desenvolva em um ambiente de contínua mudança. Uma vez que a criança é produtora do seu próprio conhecimento e para isso é fundamental que o espaço e o tempo permitam esse desenvolvimento por meio de ações observadas, registradas e planejadas pelo professor, sendo ele o responsável por construir cenários, considerar o tempo e disponibilizar os materiais adequados para cada brincadeira.

As crianças têm o direito de ter um brincar de qualidade dentro das instituições de educação básica, considerando os espaços planejados para elas, os objetos e materiais propostos e disponibilizados e o tempo proporcionado para as situações lúdicas, dando aos alunos a liberdade de expressão para ir e vir nas suas brincadeiras, de forma a ajudá-las a desenvolver identidade, autonomia e conhecimento.

Além disso, a importância do brincar na educação infantil está relacionada ao favorecimento do desenvolvimento físico, cognitivo, moral, motor e afetivo das crianças. Por isso, ele deve ser contemplado na rotina das crianças de 0 a 6 anos.

Portanto, o brincar é inerente a cultura da infância e para que seja garantido com qualidade, é necessário, primeiro de tudo, que a escola tenha em sua concepção as atividades lúdicas como principais fundamentos para o desenvolvimento infantil. Depois de partir de uma visão da escola, os professores devem acreditar no brincar como uma atividade que possibilita a resignificação de antigos e novos conhecimentos, a construção de identidade e autonomia, e resolução de conflitos. Dessa forma, é necessário que o educador planeje as situações de brincar e, sobretudo os cenários e o tempo delimitado para que se possa oferecer um brincar de qualidade para seus alunos, além de estar ciente dos diversos papéis que assume nas atividades lúdicas e ciente sobre a importância do brincar para o desenvolvimento de capacidades e habilidades construídas enquanto as crianças brincam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucila Silva de. **Interações: crianças, brincadeiras brasileiras e escola.** São Paulo: Blucher, 2012.

ARCE, Alessandra. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. In: **Cadernos do Cedes**, n. 62, São Paulo: Cortez; Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, 2009. Disponível em: <www.mec.org.br>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para Educação Infantil**. São Paulo: SME / DOT, 2007. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EdInfantil/OrientaCurriculares_ExpectativasAprendizagens_20OrientDidaticas.pdf> .

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997, Vol.1. Disponível em: <www.mec.org.br>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília, 1998, Vol. 2. Disponível em: <www.mec.org.br>.

BROCK, Avril; DODDS, Sylvia; JARVIS, Pam; OLUSOGA, Yinka. **Brincar: aprendizagem para a vida**. Tradução: Fabiana Kanan. Porto Alegre: Penso, 2011.

BROUGÈRE, Giles. **A criança e a cultura lúdica**. In: Kishimoto, Tizuko Morchida. (org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. **Jogo e educação**. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GUIMARÃES, Aline Fernandes. **A importância do brincar no cotidiano das crianças na Educação Infantil**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/aline_guimaraes.pdf>.

KAMII, Constance. O brincar no currículo da Educação Infantil. In: **Revista Pátio Educação Infantil**. Ano VII, n 21. Novembro/Dezembro 2009.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.
MACARINI, Samira, M.; Vieira, Mauro L. **O brincar de crianças escolares na brinquedoteca**. In: Revista Brasileira de Crescimento e desenvolvimento humano, v16, n1 São Paulo: Portal de revistas USP, 2006. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100006>.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do Brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. A brincadeira e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. In: **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PROCOPIO, Kathy Rodge. O brincar na escola. In: **Revista Avisalá**. Ano X, n.43. Agosto 2010.

SOUZA, Polyana dos Santos. **A relevância do uso dos jogos e brincadeiras como recurso pedagógico para o desenvolvimento da criança**. Pedagogia, 2009. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/usodejogosebrincadeiras/>>.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.

VYGOTSKY, L.S. O papel do brinquedo no desenvolvimento, In: **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré – escola**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **O brincar: 0 aos 6 anos**. São Paulo: Editora Didática Suplegraf, 2009.